

Artigos

Bacamarte em Pernambuco? René Ribeiro entre 60 xangozeiros de Recife

*Bacamarte in Pernambuco?
René Ribeiro among 60 followers
of the Shango religion in Recife*

Peter Fry

*Professor Emérito do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ
Doutor em Antropologia Social – Universidade de Londres
phfrio@gmail.com*

1

Resumo

Este artigo discute o trabalho do antropólogo e psiquiatra René Ribeiro sobre a homossexualidade masculina nos xangôs de Recife na década de 1960. Apesar de esta pesquisa ter sido produzida inicialmente num seminário dedicado à interdisciplinaridade no estudo da “diferenciação sexual”, argumenta-se que ela mostra a incompatibilidade entre a antropologia e a psicologia empregadas na pesquisa.

Palavras-chave: Homossexualidade. Religião Afro-brasileira. Tese de Machover.

Abstract

This article discussed a paper by the anthropologist and psychiatrist, René Ribeiro, on masculine homosexuality in the Shango religion of Recife in the 1960s. Although the paper was first presented at a seminar on interdisciplinarity in the study of “sexual differentiation”, it is argued that the paper demonstrates a certain incompatibility between the anthropology and psychiatry utilised in the research.

Keywords: Homosexuality. Afro-Brazilian Religion. Machover Test.

Introdução

Convidado recentemente para escrever sobre a contribuição de René Ribeiro para a antropologia brasileira, resolvi reler o seu “Personalidade e ajustamento psicossocial dos fiéis dos cultos afro-brasileiros” (RIBEIRO, 1969b), que havia lido na década de 1970, quando comecei a me interessar pelas disputas na relação entre a homossexualidade e as religiões afro-brasileiras¹.

Naquela ocasião, prestei pouca atenção ao seu uso da psicologia, concentrando-me apenas nas suas observações mais sociológicas, que, *pari passu*, coincidiram com as de Ruth Landes (LANDES, 1940). Citando os 60 homens do xangô de Recife que entrevistou, Ribeiro ratificou que havia, sim, uma relação entre a homossexualidade masculina e o xangô. Nesse sentido, alguns pensavam que a possessão dava uma oportunidade para os homossexuais exibirem “seus maneirismos ou para se identificar com as divindades femininas em reuniões lideradas por homossexuais”, ou que “eles podem também ser traídos por outras necessidades motivacionais complexas de compensação pelas frustrações impostas a eles por suas posições e interseções dentro da sociedade mais ampla” (RIBEIRO, 1969b, p. 119).

Na releitura do artigo, porém, percebi que pode provocar uma discussão interessante sobre a tentativa do autor de lançar mão tanto da psicologia e da psicanálise quanto da antropologia, para a compreensão da homossexualidade nos xangôs. Afinal, René Ribeiro se formou como médico psiquiatra em Recife sob a orientação de Ulysses Pernambucano e, mais tarde, cursou mestrado em antropologia na Universidade Northwestern, nos Estados Unidos da América, sob a orientação do fundador dos estudos afro-americanos, Melville Herskovits.

Nos seus estudos sobre possessão, Ribeiro acabou sendo muito mais antropólogo do que psicólogo, declarando a possessão como “normal” e apropriada ao ambiente *cultural*. Porém, na discussão sobre sexualidade, enquanto as observações sociológicas/antropológicas do autor derivavam diretamente das entrevistas com os xangozeiros, e não diferiram muito das de Ruth Landes (LANDES, 1940), as ilações de ordem psicológica são *impostas*, por assim dizer, sobre os seus informantes. À sua revelia, esses xangozeiros se tornaram exemplares de uma série de desvios e patologias sociais e sexuais. Há, então, nesse artigo, uma não muito feliz coexistência de perspectivas

¹ Sobre essa disputa, ver: Herskovits (1948), Ramos (1942), Carneiro (1964) e Fry (2010, 1977).

teóricas bastante distintas. Longe de ser um exemplo de interdisciplinaridade, este artigo demonstra a incompatibilidade entre uma disciplina e a outra. Como antropólogo, René Ribeiro mostra empatia para com os xangozeiros que encontram na religião afro-brasileira um santuário. Contudo, como psicólogo, revela-se portador de teorias da época francamente hostis à homossexualidade.

O artigo de René Ribeiro

O artigo começou a sua vida pública num simpósio que teve lugar no Instituto Nacional de Saúde Infantil em Bethesda, Maryland, acerca de “Influências do meio ambiente sobre a Expressão Genética”, em abril de 1969. A comunicação apareceu num livro chamado *Environmental Influences on Genetic Expression: Biological and Behavioral Aspects of Sexual Differentiation* (RIBEIRO, 1969a). O simpósio teve como objetivo juntar especialistas de diversas tradições disciplinares, como biólogos moleculares, embriologistas, biólogos, psicólogos, sociólogos, antropólogos e clínicos, para ponderar a respeito da “diferenciação sexual”, sob a bandeira das virtudes da interdisciplinaridade, sobretudo a colaboração entre as ciências biológicas e sociais.

Ribeiro apresentou o seu trabalho numa mesa denominada “Comportamento – Normal e Anormal”. O título é instigante. Lembra-me do nome da revista científica em que Ruth Landes publicou o seu artigo pioneiro sobre a homossexualidade masculina nos cultos afro-brasileiros, em 1940, *Journal of Abnormal and Social Psychology* (*Jornal de Psicologia Anormal e Normal*).

Mas vamos ao trabalho de René Ribeiro.

A pesquisa envolveu 60 homens do xangô, que foram entrevistados e submetidos a um “teste projetivo”, chamado Desenhe uma Pessoa (*Draw a Person*), de Machover, “considerado sensível a tendências homossexuais e a dificuldades na identidade sexual” (RIBEIRO, 1982, p. 211). Para tanto, teve a ajuda de duas assistentes de pesquisa, as psicólogas Carmen Maria Mota Cardoso e Norma Lúcia do Amaral Cesar, “que também avaliaram e interpretaram os desenhos” (RIBEIRO, 1982, p. 214).

Como eu nada sabia sobre esse teste, fui investigando a sua história, as suas pretensões e a sua base “teórica”. Entrei num terreno que considerei detentor de um dos mais estranhos costumes jamais revelados pela etnografia.

Desde o início do século 20, psicólogos se interessavam em interpretar desenhos como uma via de acesso não verbal à personalidade, ao

desenvolvimento e à inteligência de crianças. Em 1949, porém, uma psicóloga norte-americana, Karen Machover, formalizou o teste citado, que é usado até hoje (MACHOVER, 1949).

Apresenta-se uma folha de papel à pessoa a ser testada, a qual é instruída a desenhar uma pessoa. Quem aplica o teste observa o sexo da pessoa desenhada e, em seguida, pede ao desenhista que faça uma outra pessoa do sexo oposto. As pessoas desenhadas são vistas como *projeções* do inconsciente do desenhador, por isso a denominação “teste projetivo”. Machover e muitos pesquisadores que vieram a aprimorar esse método acreditaram poder vislumbrar diversos aspectos da personalidade dos sujeitos. Entretanto, o que interessa nesse contexto é como esse teste foi usado (pode ser que continue sendo usado) para detectar aspectos da sexualidade dos sujeitos.

Como o corpo desenhado supostamente revela o inconsciente do sujeito, aqueles homens que desenharam primeiramente mulheres eram suspeitos de terem tendências homossexuais.

Segundo Machover, a “análise psicanalítica teorizou que já que homossexuais masculinos fazem associações de vergonha e uma fixação nas partes dos seus próprios corpos (nádegas e quadris), eles enfatizariam essas partes no primeiro teste” (MACHOVER, 1949 apud ORNSTEINER, 1999, p. 30). “É bastante comum ver a figura de um homem retorcido na sua perspectiva para poder focar numa nádega muito ampla. Isso pode ser visto em figuras com e sem roupa, de frente ou de perfil. Muitas vezes, a área dos quadris mostrará confusão, uma quebra de linha, ou uma amplificação particular, juntamente com um tratamento conspícuo das nádegas” (MACHOVER, 1949, p. 33).

Overdrawn area at the hips/buttocks

General guidelines for rating overdrawn hips/buttocks whether front or in a side view: Male figures are drawn in a manner that accentuates the hips/buttocks of the figure by overdrawing the area. The hips/buttocks are over-emphasized.

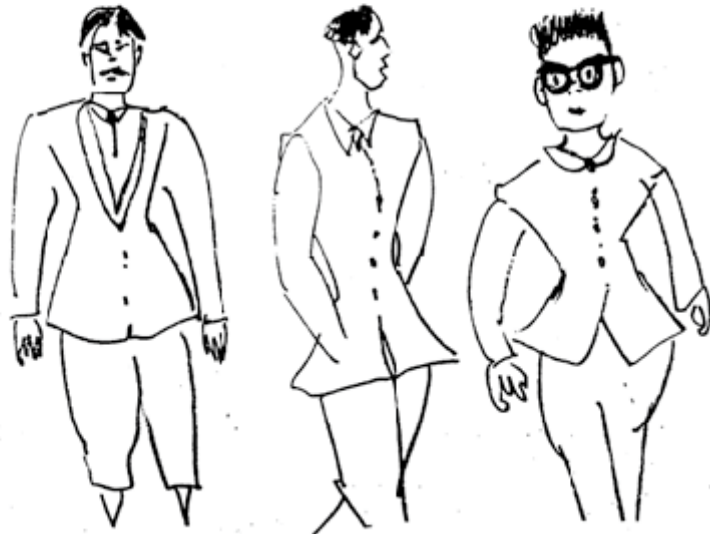


A Break in Lines at the Hips/Buttocks

General guidelines for rating hips/buttocks whether front or in a side view: Male figures are drawn in a manner that accentuates the hips/buttocks of the figure. The hips/buttocks are over-emphasized with a break or breaks in the lines drawn in the area of the hips and buttocks, not in the overall drawing, but within the area of the hips/buttock.



Jacket/coat extending beyond the main body part



APPENDIX C

RATING CRITERIA:

Overdeveloped Hips (front/side view)

General guidelines for rating overdeveloped hips whether front or in a side view: Male figures are drawn in a manner that accentuates the hips of the figure. The hips are over-emphasized.



Overdeveloped Buttocks (front/side view)

General guidelines for rating overdeveloped buttocks whether front or in a side view: Male figures are drawn in a manner that accentuates the buttocks of the figure. The buttocks are over-emphasized.



Legenda: Desenhos extraídos de Ornsteiner, Joel Von. 1999. "The validity of selected draw-a-person test classifying criteria among homosexual and non homosexual males", PhD thesis, The School of Graduate Studies Department of Education and School Psychology Indiana State University, Terre Haute, Indiana.

Após testar os 60 xangozeiros, Ribeiro concluiu que “34 (57%) exibiram graus variados de desequilíbrio emocional e conduta desviada, desde o homossexualismo aberto ou disfarçado a problemas de adequação sexual aí incluído o alcoolismo” (RIBEIRO, 1982, p. 211).

Em seguida, dividiu seus entrevistados em três categorias: *homossexuais*; pessoas com *dificuldade de identificação sexual*; e outras com *adequação sexual defeituosa*.

Homossexuais: “Quatro eram francos homossexuais, membros de grupos dirigidos também por homossexuais [...] Mostram dependência maternal, introversão, imaturidade, egocentrismo; alguns são exibicionistas, narcisistas, maneiristas, com sentimento de culpa, suspeita e timidez. Todos têm grande dificuldade no relacionamento com a imagem feminina” (RIBEIRO, 1982, p. 211).

Os que têm dificuldade de identificação sexual: “Dezesseis indivíduos que desenharam em primeiro lugar uma figura feminina, porém negavam praticar o homossexualismo nem eram tidos como homossexuais por seus companheiros, mostraram elementos reveladores em sua definição das figuras paterna e materna e também no seu relacionamento com as mães. [...] Somente dois jamais haviam experimentado possessão ou tinham resistido a esta” (RIBEIRO, 1982, p. 211). Esses dois tiveram pais punitivos e mães “calmas e protetoras, suaves (em alguns casos também punitivas, fortes, autoritárias, porém possessivas). As personalidades desses indivíduos eram na maior parte egocêntricas, narcisistas, introvertidas, com dificuldade no relacionamento com a imagem feminina. Agressão e sensibilidade no relacionamento social, sexualidade desviada, conflitos quanto à virilidade, insegurança e confusão na identidade sexual e tendências homossexuais eram outras características dessas personalidades” (RIBEIRO, 1982, p. 211). Outros sete fiéis, a maioria sem possessão, “o que é considerado pelos especialistas como sinal de desequilíbrio da personalidade. Diziam eles de suas mães que estas eram as figuras dominantes, enquanto seus pais eram submissos, neutros, ausentes [...] As personalidades desses indivíduos eram introversivas, [sic] narcisistas, egocêntricas, imaturas, com insegurança, reações dependentes de suas mães, eles também mostravam tendências homossexuais mais ou pânico homossexual e inadequação sexual” (RIBEIRO, 1982, p. 212).

Adequação sexual defeituosa: identificou 14 nessa categoria, “cinco dos quais alcoólatras”. A partir disso, falou sobre os males do alcoolismo, que considerou não muito diferentes do homossexualismo: “Culpa, agressão,

angústia, necessidade de autoafirmação e dominância, falta de controle dos impulsos com conseqüente culpa ou suspeita, dependência materna ou dificuldades no relacionamento com mulheres, insegurança quanto à virilidade, falta de adequação sexual e tendências homossexuais eram os traços principais dessas personalidades” (RIBEIRO, 1982, p. 213). Define os outros 9: “Quase todos esses indivíduos sentiam inadequação sexual por duvidarem da sua virilidade ou terem compulsões homossexuais, ou hostilidade para com a imagem feminina. Alguns recorriam a práticas autoeróticas ou praticavam imoralidades” (RIBEIRO, 1982, p. 213). Eram, ele pontifica, “psicossexualmente imaturos, narcisistas, alguns afeminados ou introvertidos, egocêntricos ou infantis [...] Metade deles nunca experimentou a possessão, uma indicação de séria perturbação emocional” (RIBEIRO, 1982, p. 213).

Tendo estabelecido a homossexualidade dos entrevistados, procurou explicar as suas causas. Atribuiu a fatores familiares, e não biológicos, a gênese da homossexualidade. “É reconhecido que a interação com pais e mães e a influência deles é de suma importância na orientação psicossexual do indivíduo, desde que as teorias biológicas e constitucionais foram demolidas por John Money e outros” (RIBEIRO, 1982 p. 221).

Em seguida, citou Irving Bieber para emitir o que tem sido desde Freud o principal clichê sobre a gênese familiar da homossexualidade:

A constelação parental mais capaz de produzir um homossexual ou um heterossexual com graves problemas homossexuais é, na sua opinião, um “pai desinteressado, hostil e uma mãe envolvente, íntima em demasia e sedutora que domina e rebaixa o seu marido”. Essas mães também podem ser possessivas, dominantes, superprotetoras, exigentes, que ajam para desmasculinizar seus filhos. Elas podem ser puritanas e sexualmente frias e interferir com os interesses heterossexuais de seus filhos na infância e na adolescência, tratá-los como crianças e protegê-los nas atividades normais ou das “grosserias dos jogos infantis”. Além disso, podem ser desligadas, abertamente hostis ou tendentes a rejeitá-los (RIBEIRO, 1982, p. 212).

Além disso,

a dependência da mãe e a hostilidade ao pai coexistem no homossexual com a resolução mórbida do complexo de Édipo. O indivíduo que teme e odeia o pai “sexualmente destrutivo” ou “fraco e inadequado” e depois projeta sentimentos de dependência, competição e hostilidade

para com outros machos passa a ver a homossexualidade como ameaçadora, conflitante e inadequada (RIBEIRO, 1982, p. 213).

Como num passe de mágica, o autor relacionou as teorias sobre a gênese familiar da homossexualidade às constelações familiares dos pobres e negros de Recife. Os seus informantes eram oriundos “do segmento onde se confina a maior parte dos descendentes mais pobres dos antigos escravos negros” (RIBEIRO, 1982, p. 209). Ele comenta que, “antes de filiação, já participaram de uma distinta cultura de pobreza permeada por elementos das culturas africanas aqui introduzidas como consequência do tráfico escravista. Um dos traços particulares nestas é a posição especial da mulher” (RIBEIRO, 1982, p. 210)²: “parece-nos importante apontar aqui a relativa independência econômica dessas mulheres e o costume do casamento consuetudinário, o que, em conjunto, leva a famílias compostas, centradas em torno da mãe, pais de arrição e maior liberdade sexual e social feminina”.

Ele continua:

Sejam eles homossexuais declarados ou machos com dificuldade de identificação sexual, são o resultado de situações conflitivas experimentadas no lar com o tipo especial de família centralizada em torno de mãe característico da subcultura afro-americana das classes sociais mais baixas. Daí os tipos de personalidades introvertidas, [sic] imaturas, infantis, narcisistas, egocêntricas, adorando as mães e odiando os pais, com inadequação social, sensitivas e ambivalentes quanto ao seu papel sexual, o homossexualismo declarado ou reprimido que encontramos em grande número (RIBEIRO, 1982 p. 212).

A conjugação das teorias freudianas e neofreudianas sobre a relação entre constelações familiares e homossexualidade e a família considerada típica das camadas negras e pobres de Recife determinaria, pela lógica, que nenhum filho pobre e negro de Recife não tivesse tendências homossexuais. Porém, o nosso Bacamarte³ logo desmancha essa conclusão, alargando o solo fértil para a produção da homossexualidade e seus males congêneres para as camadas mais abastadas da cidade.

² Aqui podemos lembrar que o orientador de mestrado de René Ribeiro, Melville Herskovits, disputou com Franklin Frazier as razões de existir das famílias matrifocais que ambos observaram em Salvador. (HERSKOVITS, 1943; FRAZIER, 1943a; FRAZIER, 1943b). Enquanto o primeiro argumentava que tais famílias representariam uma “sobrevivência africana”, Frazier sustentava que eram característica da pobreza, *tout court*.

³ Em *O Alienista* de Machado de Assis, o alienista Simão Bacamarte constrói um asilo de loucos. Aos poucos, coloca todos os cidadãos de Itaguaí nele, até precisar soltá-los para se colocar, ele mesmo, lá dentro.

Em nossa experiência clínica um número de pacientes da classe média superior e da classe alta tinha dificuldade de identificação sexual e homossexualismo passivo como consequência da influência nefasta de constelações familiares semelhantes àquelas da tipologia acima apresentada. Pais autoritários e mães submissas, porém permissivas e protetoras, ou então enérgicas e punitivas mas ao mesmo tempo possessivas, ao lado de pais ausentes, neutros, submissivos [sic] e seus rebentos introvertidos, narcisistas, egocêntricos, sensitivos, agressivos, culposos, pegados às mães, lutando por reconhecimento social, afirmação viril ao mesmo tempo em que lutam contra suas pulsões homossexuais e sua confusão e ambivalência sexual, podem ser encontrados além dos estamentos sociais saturados por elementos das culturas africanas (RIBEIRO, 1982, p. 215).

Até esse ponto no argumento, os homossexuais são todos os filhos das famílias matrifocais, e não apenas os xangozeiros. Como R. Landes (inimigo mortal do seu orientador, aliás⁴), ele interpreta esse aspecto através de um argumento funcionalista:

Os homossexuais ou as pessoas sexualmente desajustadas podem aderir aos grupos de culto afro-brasileiros por muitas razões, entre elas a companhia feminina, a necessidade de exibirem seus maneirismos ou de se identificarem com esses femininos em grupos dirigidos por homossexuais, ou por homem e mulher austeros, igualmente dedicados ao controle do sobrenatural. Eles também podem ser impelidos por outras complexas necessidades motivacionais de compensação das frustrações que lhes são impostas por suas posições e interações na sociedade ampla (RIBEIRO, 1982, p. 217).

Além disso, ele sugere, a mitologia oferece “modelos de comportamento [...] alguns andróginos, como Oshala e Yansan, sexualmente 'livres', como Oshun e Shango, ou imprevisíveis como Eshu) ou recordam seus feitos eveheméricos” (RIBEIRO, 1982, p. 210).

Resumindo: o artigo parte do pressuposto de que a ciência psicológica é capaz de identificar os “desviantes”. Através das entrevistas e dos testes, o cientista define os seus objetos de pesquisa de acordo com as suas próprias

⁴ Herskovits (1948) escreveu uma resenha arrasadora do livro *Cidade das Mulheres*, de Landes (2002 [1947]).

categorias analíticas. É uma espécie de negação da antropologia, que, com sabemos, parte do ponto de vista dos nativos. Em seguida, vêm da psicanálise as causas dos seus desvios (as famílias). Para explicar por que gravitam para os cultos afro-brasileiros, invoca-se a antropologia funcionalista de R. Landes. Nesse momento, de fato, aparece o ponto de vista dos nativos, inclusive o nojo que muitos deles sentiram para com a homossexualidade. Todos, com exceção dos “homossexuais confessos”, usaram estas expressões: “nauseabundos; piores homens que existem na terra”; ou “vergonhoso”, ou “se dependesse de mim não ficava um no culto etc.” (RIBEIRO, 1969b, p. 216).

A presença desses três paradigmas, um ao lado do outro, é certamente devido à formação de René Ribeiro como médico psiquiatra e antropólogo e às diretrizes interdisciplinares do simpósio “Influências do meio ambiente sobre a Expressão Genética”, em que o artigo foi apresentado pela primeira vez. Como psiquiatra, Ribeiro se sente à vontade com os testes psicológicos e as interpretações neofreudianas, classificando e interpretando os seus informantes à revelia deles mesmos. Contudo, como mestre em antropologia, sob os auspícios de Melville Herskovits, ele apreende sobre os aspectos sociológicos das famílias matrifocais de gente negra e pobre e faz com que aprecie o texto de Ruth Landes para explicar por que os homossexuais gravitavam para os xangôs. Finalmente, penso que se poderia argumentar que o fascínio por e defesa dos xangôs de Recife, ao mesmo tempo que se afinava com os demais estudiosos brasileiros da sua época, também devia algo ao seu mentor Herskovits, que tanto fez para rechaçar os preconceitos contra as culturas africanas e dos negros no Novo Mundo, ao demonstrar a coerência e a beleza das culturas afro-americanas.

Referências

- CARNEIRO, Edson. Uma Falseta de Artur Ramos. In: CARNEIRO, Edson. Ladinos e Crioulos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964.
- FRAZIER, Franklin. Rejoinder By E. Franklin Frazier. *American Sociological Review*, v. 8, n. 1-6, p. 402-404, 1943a.
- FRAZIER, Franklin. The Negro Family in Bahia, Brazil. *American Sociological Review*, v. 7, 1943b.
- FRY, Peter. Mediunidade e Sexualidade. *Religião e Sociedade*, p. 105-123, 1977.
- FRY, Peter. Presentation. *Vibrant - Virtual Brazilian Anthropology*, v. 7, n. 1, p. 7-10, 2010.
- HERSKOVITS, Melville. The Negro in Bahia, Brazil: a Problem in Method. *American Sociological Review*, v. 8, 1943.HERSKOVITS, Melville. Review of the City of Women. *American Anthropologist*, p. 50-123, 1948.
- LANDES, Ruth. A Cult Matriarchate And Male Homosexuality. *Journal Of Abnormal And Social Psychology*, v. 35, n. 3, 1940.
- LANDES, Ruth. A Cidade das Mulheres. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2002 [1947].
- MACHOVER, Karen. Personality Projection in the Drawing of the Human Figure. Springfield: Charles C. Thomas, 1949.
- ORNSTEINER, Joel Von. The Validity Of Selected Draw-A-Person Test Classifying Criteria Among Homosexual and non Homosexual Males. The School of Graduate Studies Department of Education and School Psychology, Indiana State University, Terre Haute, Indiana, 1999.
- RAMOS, Artur. Pesquisas Estrangeiras sobre o Negro Brasileiro. In: _____. A Aculturação Negra no Brasil. Rio De Janeiro: Biblioteca Pedagógica Brasileira, 1942.
- RIBEIRO, René. Male Homosexuality and Afro-brazilian Religions: a Preliminary Report. In: KRETCHMER, Norman; WALCHER, Dwain N. (Ed.). *Environmental Influences On Genetic Expression: biological and behavioral aspects of sexual differentiation*. Washington D.C.: Gov. Print Office, 1969a. p. 213-230.
- RIBEIRO, René. *Antropologia da Religião e Outros Estudos*. Vol. 21, Estudos e Pesquisas. Recife: Editora Massangana/FJN, 1982
- RIBEIRO, René. Personality and the Psychosexual Adjustment of Afro-Brazilian Cult Members. *Journal De La Societé Des Americanistes*, v. 58, p. 109-120, 1969b.